

# Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro  
Ano XCI 24 a 30/8/2021 - Nº 6228 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

CUT



SINDICATO DOS BANCÁRIOS  
DO RIO DE JANEIRO

CONTRAF

# 28/8

**SÁBADO**

*Sindicato vai sortear para que 8 bancários e 8 bancárias mais um acompanhante assistam show presencial. Inscrições [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br) a partir de quarta-feira (25)*



# É DIA DO BANCÁRIO

Os bancários e bancárias comemoram neste sábado, 28 de agosto, o seu dia. Apesar de todas as adversidades e riscos da pandemia da Covid-19, da conjuntura política que gerou uma das piores crises econômicas no Brasil e das ameaças do Governo Bolsonaro aos direitos da categoria, há sim, motivos para comemorar. Em uma economia de terra arrasada com metade dos trabalhadores no mercado informal, sem direitos nem mesmo à aposentadoria, os bancários ainda são a única categoria com uma Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional, que

preserva conquistas importantes, como a jornada de seis horas, infelizmente ameaçada agora pela Medida Provisória 1045/2021 de Bolsonaro, uma verdadeira reforma trabalhista com o objetivo de extinguir direitos trabalhistas. Em negociação com o Comando Nacional, os bancos prometeram que vão manter o que está previsto na Convenção Coletiva, mas é preciso ficar de olho e manter a mobilização.

#### **CAMPANHA A TODO VAPOR**

O acordo de dois anos com a Fenaban é também apontado

pelos dirigentes sindicais como uma estratégia acertada diante da conjuntura de extinção de direitos trabalhistas pelo governo federal. Sindicalistas de outras categorias têm relatado que este acordo é referência na luta pela preservação dos direitos. Há muitos desafios pela frente em 2021: a defesa dos empregos frente às demissões nos bancos privados, fechamento de agências, direitos do teletrabalho, riscos das plataformas digitais para o emprego, além da luta contra a privatização e a defesa dos fundos de pensão e dos sistemas de saúde nos bancos pú-

blicos, temas que também estão na pauta da campanha nacional e que serão debatidos na 23ª Conferência Nacional, dias 3 e 4 de setembro. E acima de tudo, claro, a defesa da vida, com vacinação para todos, cuidados e atenção no retorno ao trabalho presencial e melhorias nos protocolos de prevenção à Covid-19 pelos bancos. No sábado (28) haverá uma live, às 20h com show de Toninho Geraes e o grupo Serejo para comemorar a data, por que ninguém é de ferro. E a categoria merece uma festa, mesmo em tempos de isolamento social. Parabéns, bancários e bancárias!

# Sindicato reintegra mais três bancários demitidos pelo Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio tem conseguido segundas vitórias na Justiça do Trabalho, garantindo a reintegração de bancários e bancárias demitidos pelos bancos, em plena pandemia da Covid-19. O argumento de que as instituições financeiras têm descumprido acordo público feito com a categoria de não dispensar trabalhadores durante a crise sanitária tem pesado a favor dos empregados, bem como os casos de demissões de funcionários em tratamento médico. Foi o caso de Cesar Matos Rodrigues, que teve seu vínculo empregatício garantido no último dia 16 de agosto, por decisão da juíza Gláucia Alves Gomes, titular da 7ª Vara do Trabalho, que considerou nula a demissão, ocorrida em 14 de novembro de 2016, portanto, há quase cinco anos, pois o bancário es-



tava doente, com diversos tipos de lesões causadas pelo trabalho, em função de movimentos repetitivos, as chamadas Lesões por Esforço Repetitivo (LER/Dort). Na decisão contra o Itaú, coube ainda indenização por danos morais. A ação foi

elaborada por Marcelo Coutinho, advogado da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

## ANOS DE TRABALHO

No último dia 10 de agosto

foi a vez de Anderson Lima da Fonseca ser reintegrado, graças a ação elaborada pela advogada Manuela Martins que teve a tutela de urgência atendida pelo juiz Marcelo José Duarte Rafaelle, da 64ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. O terceiro caso foi o de Kléber Cardoso dos Santos, do Itaú, que trabalha no banco desde março de 1986, ou seja, tem 35 anos de serviços prestados à maior instituição financeira privada do país.

A juíza Gláucia Alves Gomes, da 7ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, aceitou o pedido da tutela antecipada feito pela advogada do Sindicato, Natália Miranda, também alegando o descumprimento por parte do Itaú, do compromisso firmado com a categoria de não dispensar trabalhadores durante a pandemia.

## ONU: desmatamento na Amazônia é uma das causas do aquecimento global

Um novo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas foi divulgado no dia 9 de agosto. O documento prevê que a temperatura global da superfície terrestre continue aumentando até pelo menos meados deste século, considerando todos os cenários de emissões. Até o fim do século 21 poderá ocorrer um aquecimento global acima de 1,5 °C e 2 °C, a menos que haja reduções profundas nas emissões de CO2 e outros gases de efeito estufa nas próximas décadas.

O desmatamento da floresta Amazônica, incentivado pelo governo Bolsonaro (veja o vídeo sobre o assunto em nosso site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)), é um dos principais causadores do aquecimento global. A derrubada de milhões de quilômetros quadrados de floresta, durante o atual governo, tem provocado mais desequilíbrio ambiental, não ape-



*Bancários se interessam cada vez mais pela questão ambiental, um debate que precisa da participação de toda a sociedade. Sindicato lembrou do tema em manifestação contra Bolsonaro, em julho*

nas com mais seca e inundações no Brasil, como em vários outros países do mundo, além do derretimento das geleiras e aumento do nível do mar.

## LUCRO ACIMA DO MEIO-AMBIENTE

José Ferreira, presidente do Sindicato, ressaltou que as medi-

das adotadas ao longo do governo Bolsonaro por Ricardo Salles (ex-ministro do Meio Ambiente) atenderam às demandas do agronegócio que tem colocado o lucro acima do desenvolvimento sustentável, “por isso merece toda a nossa energia e luta no combate à essa política insana”. A diretora da Secretaria de Meio Ambiente do

Sindicato, Cida Cruz, acrescentou que no Brasil vivemos o drama de assistir cotidianamente à destruição de nossas reservas naturais. “O governo Bolsonaro retrocedeu em todos esforços para um desenvolvimento com sustentação ambiental. Precisamos nos unir e lutar contra a política imposta por esse governo de destruição da Natureza”, afirmou. Acrescentou que o relatório sugere que esta década é a última chance para que sejam adotadas medidas urgentes para limitar o aumento da temperatura. Acrescentou que se falharmos essa meta ficará fora de alcance e as consequências serão catastróficas atingindo cidades e populações do mundo inteiro. “Os trabalhadores precisam se conscientizar dessa realidade de interferir, mobilizando para mudanças de mentalidade no sentido de pressionar empresas e governos por uma transição energética inclusiva e respeitosa ao meio ambiente”, afirmou.

# BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 9000

# Bancários devem manter mobilização contra MP que ataca jornada e direitos

Mesmo com a Fenaban prometendo preservar direitos da Convenção Coletiva, categoria precisa estar atenta para proteger conquistas

A MP (Medida Provisória) 1045/2021, que já foi aprovada na Câmara dos Deputados e vai agora para o Senado, é mais um pacote do Governo Bolsonaro contra os direitos dos trabalhadores. A categoria bancária pode ser afetada, pois a nova reforma trabalhista quer acabar com a jornada de seis horas, uma conquista histórica da categoria. “Apesar dos bancos terem garantido na última negociação que vão manter a jornada prevista na Convenção Coletiva, a categoria precisa ficar de olho vivo e a mobilização precisa continuar para derrotarmos mais este ataque de Bolsonaro e Paulo Guedes aos direitos dos trabalhadores. É bom lembrar que os bancos prometeram não demitir na pandemia e não cumpriram o acordo feito com os bancários”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco.

## NEM FÉRIAS E 13º

Com o argumento falso de que o projeto visa criar mais empregos, como ocorreu com a reforma trabalhista de Michel Temer, que não gerou nada e ainda aumentou o trabalho precário e o mercado informal, a MP de Bolsonaro cria programas de trabalho especiais,

como o “Priore” e o “Requip”, que não dão direitos previdenciários e trabalhistas mais básicos, como férias remuneradas, 13º salário e vínculo empregatício. O trabalhador só teria direito a uma bolsa educação e vale-transporte. “O que será de nossos filhos? O governo quer criar gerações inteiras de trabalho quase escravo”, acrescenta Kátia.

## DIEESE PREOCUPADO

Em nota técnica, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), alerta sobre os prejuízos das novas regras para os trabalhadores. “A preocupação com a inserção ocupacional no primeiro emprego, presente em propostas que estão em debate no Congresso Nacional, deveria perseguir a qualidade dos postos de trabalho. Empregos informais, temporários e/ou instáveis, baixos salários, longas jornadas e possibilidades reduzidas de ascensão profissional, enfim, esse quadro de precarização pode contribuir para a interrupção e desestímulo em relação aos estudos por parte das pessoas nessa faixa etária”, diz o texto.

Se aprovada, a nova regra vai



Somente a mobilização popular poderá derrotar os projetos de Bolsonaro e Paulo Guedes que retiram direitos dos trabalhadores

diminuir os salários, estimular as empresas a trocar até 40% dos seus quadros de trabalhadores para pagar menos e contratar empregados sem 13º salário, férias remuneradas, entre outras conquistas garantidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Além de bancários, serão afetados também jornalistas, médicos, dentistas, advogados, telefonistas, aeroviários, engenheiros, entre outras categorias.

O texto aprovado na Câmara diz que profissionais com jornada reduzida, como os bancários, poderiam aderir à jornada geral da CLT (oito horas por dia e 44 por semana) recebendo um adicional de 20% pelas horas a mais, ou seja, menos que os 50% pagos hoje em dia. Confira em nosso site ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)), entrevista, na íntegra, com o senador Paulo Paim (PT-RS) sobre o tema.

## Santander pressiona bancários a aceitar acordo para demissão

Para evitar a reintegração, o Santander está pressionando bancários a aceitar acordo rebaixado para a demissão. A maioria é originária do Call Center, está em licença para tratamento de saúde, ou tem estabilidade provisória. “Repudiamos esta pressão e orientamos os bancários a procurarem o Sindicato. Esta prática usada pelo banco espanhol visa driblar os direitos e garantias previstos na legislação brasileira”, afirmou Marcos Vicente, diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

Para o dirigente esta é uma demonstração de desrespeito e

desvalorização dos trabalhadores. Os ‘contatos’ vêm sendo feitos insistentemente por telefone e via whatsapp, numa busca desesperada por acordo de rescisão de contrato de trabalho. “Pelo que tomamos conhecimento, estas propostas são ridículas. Dentre os assediados estão adoecidos pela empresa, funcionários com estabilidade pré-aposentadoria garantida na Convenção Coletiva de Trabalho e até mesmo gestantes e mães em plena licença maternidade”, denunciou.

## TERCEIRIZAÇÃO

Em sua grande maioria são trabalhadores do Call Center

Conexão Rio de Janeiro. “Esses trabalhadores foram retirados de seu local de trabalho às pressas e substituídos por terceirizados da SX Negócios, que também faz parte do grupo Santander. Vale ressaltar que os trabalhadores da SX têm salário muito aquém dos bancários do Conexão RJ, resultando em precarização e desvalorização de mão de obra”, constatou.

Como exemplo citou o salário de assistente que não chega a 50% do valor recebido pelos bancários do ConexãoRJ. “E ainda têm que escolher entre vale alimentação ou refeição, e são obrigados a trabalhar seis dias na semana”, ressaltou.

## BBM Inscrição para cipeiro vai até quarta (25)



Vai até a próxima quarta-feira (25/8) o prazo de inscrição dos candidatos à eleição da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) do Banco Bocom BBM, localizado na Avenida Barão de Tefé, no bairro da Saúde, Centro. A votação será em 31 de agosto, das 10h às 16h, por meio eletrônico, via plataforma SOC. É fácil e seguro votar. Participe.

# Novas contratações na Caixa são insuficientes

A Caixa Econômica Federal recebeu autorização, através de portaria do Ministério da Economia publicada na quinta-feira (19/8) no Diário Oficial da União, para aumentar seu quadro de pessoal até o limite de 87.544 empregados. Com isso, a Caixa poderá contratar cerca de 3.300 novos empregados.

O presidente do Sindicato, José Ferreira, classificou a decisão como importante, tendo sido tomada por pressão do movimento sindical. Mas acrescentou que o número previsto está muito aquém do necessário para fazer frente ao enorme déficit de pessoal, ocasionado pela política do governo Bolsonaro de esvaziar o banco, com a intenção de privatizá-lo.

Seguindo o mesmo raciocínio, Fabiana Uehara Proscholdt classificou a medida como insuficiente. Ela é coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e secretária de Cultura da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

“É uma importante conquista



O presidente do Sindicato, José Ferreira, critica número reduzido de novos contratados

que vínhamos reivindicando nas negociações com o banco e nas audiências públicas que realizamos”, afirmou. “Mas não resolve o problema dos empregados que estão sobrecarregados e adoecendo por causa do excesso de trabalho. Tampouco é suficiente para garantir o atendimento digno que a população merece”, completou.

Um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

(Caged), mostra que, em cinco anos (de 2015 a 2020), houve uma redução de 14.866 postos de trabalho na Caixa.

## APADRINHAMENTO

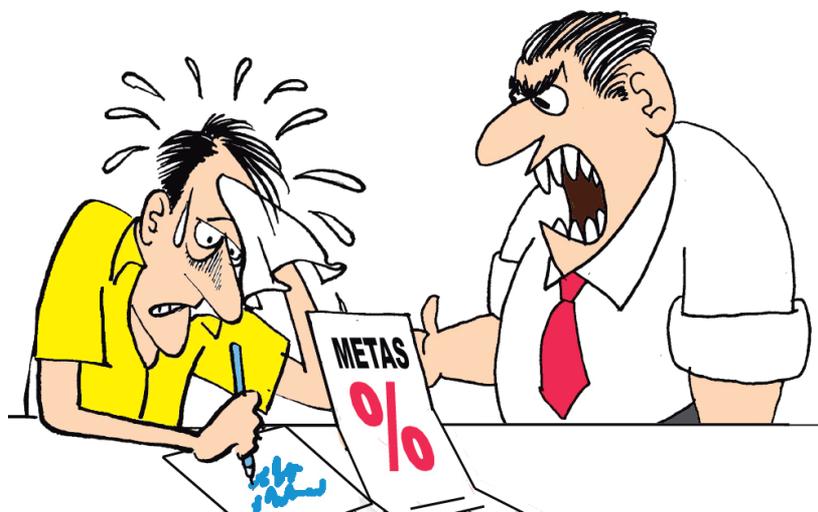
A dirigente da Contraf-CUT também observou que a portaria não define que as novas contratações sejam de empregados concursados. “O artigo segundo da portaria diz que, dentro do limite estipulado, também podem ser incluídos pessoas contratadas em cargos comissionados e

em caráter temporário. E, além disso, o artigo terceiro, diz que compete à empresa gerenciar o seu quadro de pessoal, incluindo contratações e desligamentos. Isso deixa aberta a possibilidade de contratações que não levem em conta a contratação de funcionários concursados em caráter efetivo. E desvirtua completamente nossa reivindicação. Por isso, vamos lutar para que sejam contratados os concursados que estão esperando na fila de contratações”, ressaltou Fabiana.

## BB: plenária avaliará negociação sobre metas e sobrecarga de trabalho

Os caixas do Banco do Brasil participam de uma plenária virtual nesta quarta-feira (25/8), às 18h30 via plataforma Zoom. Vão avaliar as negociações do último dia 19 entre o Sindicato e representante da Gestão de Pessoas (Gepes) e da Plataforma de Suporte Operacional (PSO) e a partir daí decidir quais serão os desdobramentos. A pauta da reunião foi o fim das metas impostas aos caixas e da sobrecarga de trabalho, além da viabilização da troca de local dos que foram removidos compulsoriamente.

Na prática, não houve avanço em direção a soluções para a maioria dos problemas. Na negociação, as remoções compulsórias foram duramente criticadas. O banco tentou justificar dizendo que elas são realizadas segundo cálculos da diretoria do BB, atendendo a critérios técnicos. “O fato é que colocaram em risco a vida das pessoas. Os gestores da Gepes e do PSO disseram que há 16 vagas para as quais os funcionários poderiam ser removidos. Porém, não informaram quais seriam es-



tas dependências. Sugerimos a criação de um canal para que seja feita a troca de funcionários, o que ajudaria a minimizar o prejuízo causado pela situação gerada pela diretoria do BB”, afirmou Rita Mota, da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB) e diretora do Sindicato.

Em relação à redução de postos de trabalho, os representantes do BB argumentaram que ‘fez parte de uma adequação’ para ‘garantir

competitividade’ e ‘fazer frente à concorrência’. Numa aparente tentativa de reduzir a responsabilidade do banco pela sobrecarga, os gestores disseram que dos 858 caixas, 182 estão em teletrabalho.

## PRIVATIZAÇÃO

Rita lembrou que com a reestruturação imposta pelo governo em janeiro como preparação da privatização, houve uma drástica

redução do número de funcionários e pontos de atendimento, impactando o funcionalismo, com aumento da sobrecarga de trabalho, e os clientes. Lembrou que a situação foi agravada com remoções compulsórias para locais distantes da residência o que, com a pandemia, aumentou o risco à vida dos funcionários, sobretudo no transporte.

Para agravar o problema, o BB manteve as metas de venda de produtos o que, no caso dos caixas, foi ainda mais desumano, já que tinha que ser feita paralelamente à atividade-fim. A reestruturação acabou, ainda, com a função de caixa, medida derrubada por ação com pedido liminar, movida pela Contraf-CUT e acolhida pela Justiça. “Além um ataque ao próprio Banco do Brasil com intuito privatista, a redução de agências e postos de trabalho foi imposta no meio de uma pandemia, tendo consequências muito graves para a vida dos funcionários e da clientela, em mais um exemplo da irresponsabilidade negacionista deste governo, que não podemos aceitar”, criticou.